

DETERMINANTES SOCIAIS DOS IDOSOS CORRESPONDENTES EM UM MUNICÍPIO BAIANO

Saulo Sacramento Meira - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié - BA.
saulo_meira@hotmail.com

Alba Benemerita Alves Vilela - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié - BA.
albavilela@gmail.com

Doane Martins da Silva - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié - BA.
doane.ef@hotmail.com

Ionara Magalhães de Souza - Universidade Estadual de Feira de Santana, Jequié - BA.
narafenix@yahoo.com.br

Karla Ferraz dos Anjos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié - BA.
Karla.ferraz@hotmail.com

Carla Eloá de Oliveira Ferraz - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié - BA.
caueloa@yahoo.com.br

Cathianne Sacramento Pinto - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus - BA.
caca.enfermeira@hotmail.com

Vanessa Cruz Santos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié - BA.
autoraatoria@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nas primeiras quatro décadas do século XX, o Brasil apresentou características demográfico-sanitárias de países tipicamente em desenvolvimento. (MASTROENI, et al 2007) O crescimento dos indivíduos longevos é um fenômeno mundial e no Brasil, as modificações tem ocorrido de forma radical e muito acelerada. Para Veras 2009, as projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas. Nessa perspectiva, é de fundamental importância conhecer como, com quem e onde vivem essas pessoas idosas, uma vez que o ambiente físico e social onde ocorre o envelhecimento determina um envelhecer bem sucedido ou infeliz. É importante que examinemos os arranjos de coexistência das pessoas idosas, pelo fato de conviverem com medo de violências, a falta de assistência médica e de hospitais, a escassez de atividades de lazer que possam vir a afetar o bem-estar do idoso que vive em co-residência. O presente artigo tem por objetivo descrever as características sociodemográficas e o nível de satisfação de idosos que residem em estado de co-residência visando assim fornecer subsídios para estimular a discussão acerca da necessidade de implantação de políticas públicas efetivas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de prevenção e atenção integral ao cuidado da pessoa idosa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório, realizado com 154 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, residentes e cadastradas na área adstrita da USF Giserlando Biondi, no município de Jequié/BA no período de agosto de 2010 a julho de 2011.

Inicialmente, utilizaram-se as "Fichas A" dos residentes das sete (07) microáreas da USF para identificar idosos. Em seguida, com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), foram identificadas 305 idosos vivendo em estado de coresidência. Por meio de sorteio aleatório simples 154 foram sorteados para participar do estudo.

Os dados foram coletados por meio de um questionário adaptado a partir do BOAS, o qual está dividido em nove sessões (VERAS, 2008). Para este estudo, foram extraídos os dados das seções: Informações Gerais e os Recursos Econômicos. Das Informações Gerais referentes à situação pessoal do idoso foram utilizados os dados das variáveis: sexo, idade, grau de instrução, estado conjugal e satisfação com a vida; da seção Recursos Econômicos, os dados sobre renda familiar mensal, ocupação principal durante a vida, comparação da situação financeira atual com a de 50 anos de idade, situação financeira e satisfação das necessidades básicas.

Os dados foram analisados no Programa Epiinfo 3.3.2. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UESB, sob parecer nº 2490/2010. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB parecer nº 2490/2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na população pesquisada a média de idade foi 73,25 anos, sendo 79% do gênero feminino, fator explicado pela sua maior sobrevivência no que tange as políticas de saúde alargarem suas ações voltadas mais amplamente para esse público (LAURENTI, 2005). A viuvez revelada (42,2%), apresenta a mulher idosa como a principal chefe dos domicílios pesquisados. Dos entrevistados 69,5% são analfabetos e este fato pode ser explicado, uma vez que, nas décadas de 10 a 40 do século XX, períodos nos quais foi constituída a maioria da população pesquisada se priorizava o trabalho em detrimento da educação. A ocupação declarada por 57 % foi a de lavrador e está relacionada aos aspectos socioeconômicos do território local.

Sobre as aposentadorias 84,4% declararam receber 1 SM e esta é a única fonte financeira para as necessidades básicas, incluindo contribuição e até mesmo manutenção dos outros corresidentes. Neste estudo, 82,7% dos idosos são proprietárias da casa, decorrente do maior acesso aos microfinanciamentos (IBGE, 2010) e 61,7% se declaram satisfeitos em compartilhar o domicílio com outros membros. Nesse sentido, as economias geradas pela coresidência podem servir como incentivo a mais para o estabelecimento deste tipo de arranjo familiar (AGUIAR, 2007).

Dos problemas declarados, 50,6% afirmaram ser a saúde o “mais importante do cotidiano”. Devemos considerar que, ao longo do processo de envelhecimento, as chances de adquirir doenças crônicas são progressivamente maiores, podendo limitar a sua qualidade de vida. (LIMA, 2008).

Entre os entrevistados, 80,5% afirmam estar satisfeitos com a vida uma vez que os benefícios da coresidência podem estar relacionados à companhia e ao suporte emocional, além da satisfação das necessidades financeiras e de cuidados físicos (TERRA, 2010). Estudos têm comprovado que as amizades possuem um efeito positivo na saúde mental e física do idoso, demonstrando produzir impactos significativos na manutenção da sua autonomia (ALMEIDA, 2010).

CONCLUSÃO

Os idosos corresidentes, no município de Jequié/BA são, em sua maioria, do sexo feminino, com baixo nível de escolaridade, viúvas, ex-trabalhadoras do serviço informal, tendo a maior participação dos filhos, seguido dos netos e outros parentes, consideram-se satisfeitas com as pessoas que residem, não costumam receber com frequência visita dos filhos, amigos e/ou outras pessoas, revelam que hoje vivem economicamente melhor do que aos 50 anos de idade, sobrevivem com uma renda mensal de 1SM, consideram que essa renda é suficiente para as despesas e revelaram ser felizes com a vida. Por se tratar de um grupo etário em rápido crescimento e o desempenhar de papéis cada vez mais importantes junto à família e à sociedade, conhecer as características sociodemográficas e as condições de coabitação em que vivem os idosos são imprescindíveis para o estabelecimento de políticas públicas de saúde mais eficazes, que visem a promover a saúde da população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Habitação. Idoso. Qualidade de vida.

EIXO TEMÁTICO: EPIDEMIOLOGIA

REFERÊNCIAS

AGUIAR, JE. A experiência da Co-Residência para idosas em família intergeracional. Universidade Estadual do Paraná (UEP) - Curitiba, 2007.

ALMEIDA, AK; MAIA, EMC. Amizade, idoso e qualidade de vida: revisão bibliográfica. Psicol. estud., Maringá, v. 15, n. 4, Dec, 2010.



BRASIL, Fundação IBGE. Censo Demográfico 2010: Agregados De Setores Censitários Dos Resultados Do Universo. Documentação Dos Arquivos De Dados. Rio De Janeiro; 2010.

LAURENTI, R, Jorge, MHP de M. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – SP, 2005.

LIMA, AMM; SILVA, HS; GALHARDONI, R. Successful aging: paths for a constructo and new frontiers. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.27, p.795-807, out./dez, 2008.

MASTROENI, MF et al . Perfil demográfico de idosos da cidade de Joinville, Santa Catarina: estudo de base domiciliar. Rev. bras. epidemiol, São Paulo, v. 10, n. 2, June 2007.

TERRA, LP. Viver mais é viver melhor? Uma análise da esperança de vida feliz no Brasil. Belo Horizonte, MG, UFMG/Cedeplar, 2010.

VERAS, R; Dutra, S. Perfil do idoso brasileiro: Questionário BOAS. UNATI /UERJ. Rio de Janeiro, 2008.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 3, June 2009.